

- 7 JUN 1987

JORNAL DO BRASIL

FEDERAÇÃO S.M.S.
**Preocupação da Fiesp
é que crise econômica
gere desestabilização**

SÃO PAULO — O recorde de inflação em maio, aliado a um quadro efetivo de recessão, pode conduzir o país a greve situação de *estaginflação* (estagnação e inflação), que, por sua vez, pode acarretar uma alarmante desestabilização social. A preocupação é do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, debruçado em sugestões e análises de Constituinte, pois acredita que qualquer receita para os problemas econômicos passa pelas lideranças políticas.

.. O trem está descarrilhado faz tempo. Precisamos sair do desvio — desabafa, criticando desde as divergências internas do PMDB até a falta de firme condução política do presidente Sarney. A única esperança de que o país volte a "entrar nos trilhos", segundo ele, é que o governo comece a agir, e com seriedade. Nesse sentido, não culpa apenas a falta de direcionamento econômico dos ministros da área, mas responsabiliza diretamente o presidente por ações errôneas.

— Na medida em que o presidente pede sacrifício e austeridade de toda a nação, não pode propor uma ferrovia no Maranhão. É preciso dar o exemplo de cima — prossegue, num verdadeiro apelo ao bom senso e ao equilíbrio entre as preocupações políticas e econômicas — esta última, hoje totalmente negligenciada. Nesse sentido, apesar de elogiar a seriedade do ministro da Fazenda, confessou não ter participado do encontro com Bresser Pereira e líderes empresariais sexta-feira na própria Fiesp. — Estou cansado de conversa e muito envolvido com a Constituinte — explicou, reconhecendo as dificuldades do atual ministro, como de seu antecessor, principalmente em transitar com os políticos e assim compatibilizar o quadro brasileiro com as teorias econômicas.

Recém-chegado do exterior, onde participou da reunião da Organização Internacional do Trabalho, Moreira Ferreira salienta que a única preocupação da comunidade internacional é com um programa de estabilização da dívida externa. O Brasil, porém, precisa ter cautela, em sua opinião, para não agravar ainda mais a recessão. "Estamos nela há quatro meses e agora a inflação só dá indicações de aumento. Todos gritam por reajustes de salários, mas a inflação como tudo na frente e isso conduz a uma desestabilização social — concluiu, dizendo torcer para que as mulheres dos militares não façam mais supermercados, porque, como ele, ficarão apavoradas com os preços.